



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XVII • Nº 41 • 2015



APROXIMAÇÃO BRASIL - PARAGUAI

páginas 4 e 5

editorial

O Paraguai é o país onde ocorreu um fenômeno único, talvez incomparável na história da humanidade. Esfacelado numa guerra que enfrentou contra três países – Brasil, Argentina, Uruguai –, teve a população masculina adulta dizimada praticamente na totalidade e conseguiu se recuperar pelo trabalho das mulheres, o contingente de adultos quase exclusivo que restou. A dimensão da obra por eles realizada chega a impressionar quando se raciocina com mais objetividade, procurando avaliar o volume absurdo de problemas que resultou do conflito. A opinião apressada de quem toma conhecimento do que aconteceu se limita apenas a fazer suposições sobre o reequilíbrio do número de homens que foi necessário gerar para chegar à normalidade social. Mas basta alguém pensar no quadro do que acontece na vida comum de um povo para concluir que o volume de tarefas a serem enfrentadas era sem limite e muito variado. As denominadas “Residentas”, heroínas que se viram obrigadas a assumir as rédeas da situação, ficaram com a responsabilidade de cuidar sozinhas da saúde, da educação, do abastecimento, da construção civil, da segurança, da ordem jurídica, do total da administração pública, enfim. Em todos esses setores tiveram que improvisar, porque não podemos deixar de supor, há um século e meio as tarefas próprias do homem e da mulher, observado o que acontecia mundo afora, deviam manter por lá rigorosa diversificação.

O fenômeno paraguaio de fato chama a atenção. E não apenas pelo patriotismo, destemor e senso de responsabilidade com que as representantes do sexo feminino se portaram na emergência de terem que se entregar à tarefa de salvação nacional. Causa espanto a quem avalia de fora o que verdadeiramente deve ser entendido como uma epopeia. E é pensando dessa forma que não podemos deixar de fazer suposições sobre o elevado grau de desenvolvimento que teria alcançado a nação antes de sofrer o revés determinado pela guerra. Não foi um adversário qualquer que se apresentou no campo de batalha. Sob a direção do presidente marechal Solano Lopes, os nossos vizinhos haviam chegado a uma situação de grande poder. Não é por outra razão que tiveram condições de enfrentar uma luta tão desproporcional, contra três adversários de porte – que somavam um exército muito superior em número –, e encontrar meios de sustentar uma campanha por tanto tempo prolongada.

Tudo isso comprova o valor de uma nação que, mais cedo ou mais tarde, voltará a se mostrar poderosa. 150 anos não foram suficientes para resgatar uma segunda vida de plena afirmação, mas isso acontecerá sem dúvida, porque um grande país não é senão a expressão da grandeza do seu povo. Esperamos que isso venha a ocorrer acompanhando a evolução do conjunto da comunidade latino-americana, que aguarda ansioso o momento de mostrar a sua força, principalmente no campo da paz. Esta região, pelo seu espírito de doação e capacidade criadora, tem muito a contribuir para o futuro do mundo.

Capa:

BATALHÃO DE VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA. 1ª BRIGADA
MINEIRA RUMO À GUERRA DO PARAGUAI (1865).

FOTO DE GUILHERME LIBENEAU
ACERVO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

isto é inconfidência

ANO XVII • Nº 41 • 2015

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Carlos Roberto Brandão

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

IBRAM - MinC - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

trimestral

Projeto Gráfico:

Laís Freire dos Reis

Editor:

Rui Mourão



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

EDUCAÇÃO NO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Criado em 1981, o Setor Educativo do Museu da Inconfidência é localizado na Casa do Pilar, anexo da instituição, e tem como missão ser o espaço de mediação e diálogo entre a instituição e a comunidade, como agente de difusão cultural e transformação social.

Atualmente, desenvolve projetos direcionados ao público infanto-juvenil, pondo em cena a importância do lúdico e da arte na construção crítica do conhecimento. Além disso, tem cada vez mais se dedicado aos adultos, com ênfase na formação de multiplicadores, através de *workshops*, oficinas e debates sobre educação.

O Setor recebe continuamente grupos escolares para participar dos projetos *Quem conta um conto e*

a Casa do Professor, ocorreu no dia 3 de outubro, a exibição do documentário *Território do brincar*, seguido de bate-papo com professores e educadores.

Durante os eventos anuais Semana de Museus e Primavera dos Museus, é oferecida uma programação especial, que contempla oficinas, *workshops* e encontros, cuja tônica é valorizar a arte e as atividades manuais, promovendo o museu como espaço de sociabilidade e de criatividade.

Em 2015, foram lançadas duas publicações, ambas direcionadas às crianças. O kit *Bonecos de papel: personagens de Ouro Preto*, e o livro *Vamos conhecer o Museu da Inconfidência?* que propõe atividades, jogos



ATIVIDADE PARA CRIANÇAS NO SETOR EDUCATIVO

Meu museu imaginário, bem como das visitas mediadas à exposição de longa duração. Durante as férias e os recessos escolares, promove a *Oficina de férias* e a *Semana da Criança: proibido não brincar*, abertas ao público dos sete aos 12 anos.

Além disso, acreditamos que o caminho para a construção de ações educativas de impacto na comunidade seja através da criação de redes de trabalho conjunto. Nesse sentido, são desenvolvidos o Projeto Girassol, em parceria com o CAPS – Ouro Preto e, junto ao Asilo Lar São Vicente de Paulo, o *Cineclubes Velhos Amigos*. Com o grupo Professores Transformadores e

e brincadeiras sobre a exposição de longa duração, já utilizado nas visitas mediadas interativas.

Para conhecer nossa programação e nossas publicações, acompanhe a página no facebook: www.facebook.com/educmuseuminc.

Para agendar oficinas, visitas ou solicitar mais informações sobre os projetos desenvolvidos, basta entrar em contato, através dos emails educativodomuseu@gmail.com, visitamuseu@gmail.com ou pelo telefone (31)3551-1378.

CHRISTINE FERREIRA AZZI

O mais grave conflito armado ocorrido na América Latina no século XIX, envolvendo quatro países, teve tamanhas consequências e produziu tal desentendimento, que até hoje não existe consenso sequer quanto ao nome com o qual ele entrou para a história. No Brasil é chamado de Guerra do Paraguai e, do outro lado da fronteira, de Guerra da Tríplice Aliança. O duplo batismo não deixa de significar que, cento e cinquenta anos depois, um resquício de animosidade ainda persiste, dificultando o entrosamento entre os dois. A paz verdadeira ainda não aconteceu. Para os brasileiros, quem iniciou a desavença foram os paraguaios. Nós nos apresentamos na defensiva. Já os paraguaios pensam diferente. Brasileiros, argentinos e uruguaios constituíram uma união que se voltou contra eles.

4 Ignoro o quanto de passionalismo subjaz na consciência da nação vizinha com relação ao episódio, que realmente terminou muito mal para ela. Será com ódio, desprezo ou beligerância que a denominação diferenciada vem sendo pronunciada? Do lado de cá, posso garantir, é com ausência absoluta de qualquer sentimento pejorativo que objetivamos a referência ao nome do país para designar as tropelias em que se envolveram os súditos do imperador D. Pedro II. Foi uma escolha que se impôs na época e persistiu. Não passa, hoje, de mera sobrevivência histórica. Se em algum tempo chegamos a nos vangloriar com o resultado da luta – o que ignoro e acredito que não aconteceu –, na atualidade vamos cada vez mais lamentando o fato de termos nos envolvido na disputa. Na companhia dos parceiros do Cone Sul, instigados pela Inglaterra, superpotência influente na época, que tinha interesses a resolver na região, acabamos nos comprometendo com os acontecimentos.

Graças a estudos esclarecedores de especialistas que se debruçaram sobre o assunto, vamos chegando a um entendimento cada vez mais completo sobre o que se passou. É com certa vergonha que fazemos a avaliação do desempenho que tiveram no século passado nossos patrícios. A guerra nem chegou a ser conduzida pelos brasileiros mais comprometidos com os interesses a defender. Convocados para a luta jovens das famílias de recursos, possuidores de personalidade civil completa, eles eram substituídos por escravos, que não passavam de força de trabalho de aquisição no mercado. Um, dois ou mais servos – numa contagem que só por si já constituía índice de indignidade –, trocados por um cidadão bem nascido, é que formavam os batalhões condutores

da nossa bandeira nacional. Daí sem dúvida deve ter nascido a merecida pecha de macaquitos, que nos foi atribuída pelo inimigo e, até recentemente, constituía bordão na boca dos argentinos.

Os locais das batalhas acabaram se convertendo em verdadeiros campos de extermínio. A desigualdade de forças produziu número tão arrasador de baixas nas fileiras adversárias que não há como deixar de qualificá-las como operações

APROXI BRASIL - I



COMBATE NAVAL DO RIACHUELO, TELA DE VITOR MEIRELES DE LIM

de genocídio. Pereceu sob o fogo das armas aliadas praticamente toda a população masculina adulta, com numerosas baixas de adolescentes – quando a sustentação da luta impôs substituições dessa natureza – e de mulheres, que ao revelar bravura e solidariedade com maridos, irmãos, parentes, ou com a totalidade do povo que era abatido, marcaram o momento mais comovente do final da guerra. Heroísmo por parte dos paraguaios é que não faltou. Basta que se pense na determinação, no denodo sem rendição com que lutaram até a beira do total aniquilamento do exército. Mas a legenda mais comovente que se perpetuou nasceu do posicionamento das representantes do sexo feminino, que ficaram responsáveis pela

recomposição social do país, gerando a multidão de varões necessária ao reequilíbrio dos lares e da população em geral. Elas passaram à história como as “Residentas”, consagradas como símbolo de honra da mulher nacional.

Tendo em vista todas essas circunstâncias, é de se admitir que um esforço efetivo de aproximação entre as forças que se enfrentaram deve partir daqueles que, tendo sido menos castigados, não

MAÇÃO PARAGUAI



MA (1832-1903). DIVULGAÇÃO/MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

foram humilhados com a derrota. O Uruguai chegou a apresentar um pedido formal de desculpa. O Brasil, embora tenha estabelecido há alguns anos uma zona franca na fronteira do Paraná, desenvolvendo atividade comercial de certo vulto com os paraguaios, até hoje não foi capaz de acenar para eles com um gesto de verdadeira confraternização, fundamentada numa revisão de atitude de natureza ética. Muito ao contrário, os chamados brasiguaios, que se alojam no território do país vizinho, ao longo da fronteira, ocupam-se ali é da prática de uma atividade comercial no mínimo de legalidade duvidosa, abatendo árvores e transportando madeira que passa a ser vendida no mercado brasileiro.

Por mais que venha ocorrendo nos últimos anos, em virtude das modernas facilidades de locomoção, um trânsito de brasileiros que visitam o Paraguai e de paraguaios que visitam o Brasil, forçoso é reconhecer, até hoje os dois países de fato mutuamente se desconhecem. A ideia que uma população faz da outra está longe de corresponder à realidade. Nós, que atuamos na área cultural, somos levados a acreditar, por essa via há possibilidade de estabelecer a comunicação entre povos encerrados em qualquer fronteira. E com mais razão, entre aqueles irmanados por uma relação de vizinhança, de tradições muito semelhantes, descendentes do tronco linguístico da latinidade e com crença religiosa identificada pelo cristianismo. Nossos templos religiosos são muito afins. Guardam grande paralelismo no estilo construtivo, no lavor da sua decoração e na criação artística da imaginária. O patrimônio histórico paraguaio, deste modo, tem tudo a ver com o brasileiro e os museus que trabalham com eles guardam, em consequência, indiscutível similitude.

Motivado pela passagem dos 150 anos da guerra que dificilmente será esquecida, por ter sido o maior desentendimento entre os povos irmãos, o Museu da Inconfidência, em comum acordo com autoridades paraguaias e contando com a colaboração do Centro Cultural da República “El Cabildo”, reunirá acervos de ambos os países para realizar uma exposição temporária sobre a Guerra do Paraguai que, montada em Ouro Preto, em seguida será transferida para Assunção, com o nome de Guerra da Tríplice Aliança. Trata-se de experiência planejada para permitir que cada lado apresente sua versão do fato histórico, na esperança de que, através da pública exibição das divergências, possa surgir um começo de superação de reservas que ainda dificultam o relacionamento entre as partes. Essa atividade realizada em parceria representará o primeiro passo de um programa de cooperação que deverá se estender ao longo de um ano, com a perspectiva de novos desdobramentos, de acordo com os resultados que forem acontecendo.

Dando início a ampla ação de intercâmbio com “El Cabildo”, o Museu da Inconfidência está planejando uma programação que terá início no final do corrente ano, com término para 2016.

RUI MOURÃO

A REDE DA MARQUESA DE SANTOS

O Instituto Marília Borges, por intermédio de Gisella Kasten, doou ao Museu da Inconfidência uma rede que pertenceu a Domitila de Castro Canto e Melo – a Marquesa de Santos (São Paulo, 1797-1867), conhecida por ter sido amante do Imperador Dom Pedro I. A peça, rica em bordados e detalhes, fez parte do acervo do antiquário do imigrante italiano Felício Cesarino que, ao se estabelecer no Paraná como agricultor, conheceu a esposa Ermida Victorelli, parente da personagem histórica. Ermida viveu até 1995, e sua sobrinha-neta Maria Aparecida Victorelli herdou a peça. Quando ela faleceu, em 2014, deixou a rede para a doadora.

Domitila casou-se em 1813, aos 15 anos, com o Alferes Felício Coelho Pinto de Mendonça. Este a tratava com crueldade e, após dar-lhe duas facadas, ocorreu o divórcio. Mais tarde, após rumores sobre um movimento a favor da independência do Brasil, Dom Pedro I saiu do Rio de Janeiro em agosto de 1822, rumo a São Paulo. Nos campos do Ipiranga, viu Domitila pela primeira vez, porque ela era irmã do cadete Francisco, da sua escolta. O relacionamento durou sete anos e, em virtude dele, a “favorita” tornou-se primeira dama da Imperatriz Leopoldina e foi agraciada com os títulos de Baronesa, em 1824; Viscondessa, em 1825 e Marquesa de Santos, em 1826.

Mais sobre Domitila

O romance com Dom Pedro I pode ser acompanhado nas mais de 200 cartas trocadas pelo casal. No Rio de Janeiro, Domitila viveu em ampla casa de sobrado, com instalações de luxo, onde ocorriam os encontros com o imperador. Morou no local até 1826, quando passou a residir em palácio vizinho à Quinta da Boa Vista. Após a morte da imperatriz Leopoldina, Dom Pedro I, contrariando as expectativas, casou-se com Amélia Beauharnais, a Duquesa de Luuchtemberg. A Marquesa de Santos então volta para São Paulo, onde se uniu a Raphael Tobias de Aguiar, militar e político.

A Marquesa de Santos viveu 70 anos. Teve, ao todo, 13 filhos, sendo quatro de Dom Pedro I. Na capital paulista, participou da vida pública do país, intervindo nas eleições e filiando-se ao partido liberal. Gozava de grande prestígio político, e recebia em sua casa – um solar elegante e luxuoso – as principais personalidades da vida acadêmica e cultural da cidade. Dedicou seus últimos anos a ajudar os pobres, doentes e estudantes. Depois de curta doença, faleceu no ano de 1867.

CLÁUDIA REGINA KLOCK | ASSESSORA DE IMPRENSA



ALDO ARAÚJO | MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

AGENDA

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I **Daniel Hourdé – Lendas e Aparições**

Visitação: terça-feira a domingo, das 10 às 18h, até 15 de novembro.

Mostra com esculturas do francês Daniel Hourdé, confeccionadas geralmente em bronze, aço ou alumínio, que representam o corpo humano com riqueza de

detalhes, celebrando a diversidade e expressando paixões e estados da alma, como o sofrimento, tormentos e surpresa com o inesperado. A coleção também tem obras expostas na Praça Tiradentes, no jardim em frente ao auditório e no pátio interno do Museu. Acervo da Galerie Agnès Monplaisir (Paris, França), trazido ao Brasil pela Hiperativa Empreendimentos Criativos.

Momento especialíssimo o encontro de professores na Casa do Pilar. Troca de experiências e relatos relevantes do processo educativo!

ADRIANA DIAS | DE OURO PRETO, VIA FACEBOOK

O encontro de professores na Casa do Pilar foi uma experiência muito boa e prazerosa, principalmente por termos a oportunidade do diálogo com educadores de diversas áreas do saber. Espero que essa troca nos leve à estratégia de reflexão-ação-reflexão para usarmos em nossa prática.

MARIVALDA ROSA | DE OURO PRETO, VIA FACEBOOK

Trocar experiências e aprender é sempre maravilhoso. Que venham outros encontros!

DALILA XAVIER | DE OURO PRETO, VIA FACEBOOK,
SOBRE O ENCONTRO DE PROFESSORES NA CASA DO PILAR

Tudo perfeito, organização excelente e turma espetacular. Parabéns pela iniciativa da caminhada ecológica na Primavera dos Museus.

GUSTAVO BONUTI | VIA FACEBOOK

Quero agradecer a acolhida, o carinho e a atenção a todos os detalhes na caminhada ecológica. A alegria de vocês é contagiante e o amor expressado por toda essa equipe é um exemplo. Deus continue a abençoá-los nos caminhos da vida! Foi tudo muito bonito.

FÁTIMA FATINHA | DE OURO PRETO, VIA FACEBOOK

Foi tudo de bom a caminhada ecológica, parabéns aos organizadores.

TEREZINHA FREITAS | VIA FACEBOOK

O passeio foi excelente! Parabéns à organização pelo evento.

MARCELA SANTOS DA SILVA | VIA FACEBOOK,
SOBRE A CAMINHADA ECOLÓGICA PROMOVIDA NA PRIMAVERA DOS MUSEUS

Un acuerdo de cooperación con el Museu da Inconfidência, de Ouro Preto, Brasil, permitirá un fluido intercambio cultural, así como asesoramiento y capacitación para la preservación de nuestro patrimonio.

MARGARITA MORSELLI
DIRETORA GERAL DO CENTRO CULTURAL EL CABILDO, PARAGUAI, VIA FACEBOOK

Parabéns ao Museu da Inconfidência pelos seus 71 anos. Ele faz parte da minha história de vida. Por causa dele meu pai, Orlandino Seitas Fernandes, veio morar em Ouro Preto e me deu meu maior presente – nascer aqui.

WARDEL SEITAS FERNANDES | VIA FACEBOOK

Parabéns a todos que fazem desse museu um dos melhores do país!

HAROLDO JÚNIOR | DE MACAÉ, RJ, VIA FACEBOOK

Um excelente local para se visitar, com ótimos funcionários, sempre solícitos. Parabéns a todos.

SORAIA GONZAGA | DE BELO HORIZONTE, VIA FACEBOOK

O bolo dos 71 anos do Museu da Inconfidência tem recheio de muita gente, uns lembrados e outros esquecidos. Deixo o meu testemunho como observador desta gestão há muitos anos, de minha admiração pelo trabalho do diretor Rui Mourão e de uma equipe presente e alguns ausentes que se tornaram amigos e professores de minha trajetória também nesse universo dos museus. Parabéns a todos!

GELCIO FORTES | DIRETOR DO MUSEU CASA GUIGNARD, VIA FACEBOOK

Parabéns pela mostra Simetria e Permanência: A arte na fotografia de Alfredo Ferreira Lage. Grande momento cultural!

REGINA MIRIAN SPINTO
DE JUIZ DE FORA, VIA FACEBOOK

Parabéns a toda a equipe pela dedicação e carinho com as crianças, fazendo com que as férias sejam ainda mais divertidas.

ELAINE REIS | VIA FACEBOOK,
SOBRE A OFICINA "BRINCADEIRAS DE ANTIGAMENTE"

Há muito tempo que não se via algo tão expressivo em Ouro Preto. Que marco extraordinário os organizadores e curadores da exposição trazerem para a Sala Manoel da Costa Athaide uma exposição tão significativa. Parabéns.

PETRÔNIO FERREIRA SOARES | VIA FACEBOOK,
SOBRE A EXPOSIÇÃO "ESCULTURAS DE ALFREDO CESCHIATTI"

Sucesso a caminhada ecológica promovida pelo Museu da Inconfidência. Parabéns pela ótima organização, execução e pela presença marcante de Margareth. Obrigada pela oportunidade.

MARIA JOSE FREITAS | DE OURO PRETO, VIA FACEBOOK

Je viens de recevoir l'article sur le musée et je voulais vous remercier, pour m'avoir associé dans cet article, car cela est rare, merci et bravo pour l'ensemble de la publication amicalement à vous tous de l'inconfidencia.

PIERRE CATEL | MUSEÓGRAFO, FRANÇA

Agradeço o envio do Isto É Inconfidência, que nos permite mergulhar na história e no valiosíssimo acervo pertencente ao Museu da Inconfidência, esse ícone da memória nacional.

PAULO JOSÉ DE SOUZA
CHEFE DA REPRESENTAÇÃO REGIONAL DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE MUSEUS EM MINAS GERAIS

É dos melhores museus brasileiros que conheci. Muito bem organizado, com uma bela estrutura. É uma viagem no tempo, na história de Minas Gerais.

PEDRO PAULO K. | DE PIRACICABA, SP, VIA TRIP ADVISOR

O museu é parada obrigatória para quem vai a Ouro Preto. Sentir e observar a atmosfera do lugar carregado de informações sobre o período da exploração do ouro ao tempo da corte portuguesa é algo único.

ANGELA MEND | DE FLORIANÓPOLIS, SC, VIA TRIP ADVISOR

A cidade de Ouro Preto é um encanto, principalmente para os visitantes portugueses. É encantador ver uma projeção da nossa cultura e história no outro lado do Atlântico. A cidade é encantadora, com preservação dos traços coloniais dos edifícios e das ruas. Tudo transpira história e cultura. Lugar encantador e mágico. O museu é muito bonito, com um espólio rico e interessante. Visita obrigatória.

NISAN TANIELLO | DE COIMBRA, PORTUGAL, VIA TRIP ADVISOR

Visita imperdível! Não precisei de guia ou audioguia. O acervo é riquíssimo e as explicações em cada sala, peças, telas e objetos são mais do que suficientes.

LUCIANA B. M. | DE SÃO PAULO, SP, VIA TRIP ADVISOR

Museu fantástico! É uma magia estar na Praça Tiradentes e o museu é impagável. Nunca vi uma coleção tão rica em acervo.

PAULO F. OLIVEIRA | DE RECIFE, PE, VIA TRIP ADVISOR

Reviver a história da Inconfidência é o resumo do que acontece quando se visita esse lugar. Ao final da experiência há um café e souvenirs à disposição. Incrível!

ELEN T. | DE MACEIÓ, AL, VIA TRIP ADVISOR

Visitamos em família e todos gostaram. O lugar está bem conservado e os funcionários foram muito atenciosos. Passeio obrigatório em Ouro Preto.

LUCIANA A. | DE DUQUE DE CAXIAS, RJ, VIA TRIP ADVISOR

Parte importante da história do Brasil encontra-se nesse museu. Sala dedicada a Tiradentes e os inconfidentes, obras de Aleijadinho e mestre Ataíde, Tomás Antônio Gonzaga e outras lindas obras e raridades do período barroco fazem do Museu da Inconfidência, um dos mais bonitos e significativos do mundo. Emocionante.

ELAINE S.A. | DO RIO DE JANEIRO, RJ, VIA TRIP ADVISOR

Exposições

A Sala Manoel da Costa Athaide recebeu a mostra *Esculturas de Alfredo Ceschiatti*, em maio, com obras do escultor belo-horizontino, conhecido por sua expressão modernista e suas obras de destaque, como a *Justiça*, em frente ao Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Já em agosto, esteve em cartaz *Simetria e permanência: a arte na fotografia de Alfredo Ferreira Lage*, contendo um conjunto de fotografias do fundador do Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora.

Meio Ambiente

Em parceria com a mineradora Samarco, o Museu realizou, em junho, a Semana do Meio Ambiente. O destaque foi a tradicional tenda montada na Praça Tiradentes, que contou com mostra de objetos do acervo relacionados aos recursos hídricos e à distribuição de água em Vila Rica nos séculos XVIII e XIX. Também ocorreram atos lúdicos, como teatro e biblioteca com fantasias e fantoches, e foram realizadas palestras e mediações culturais.

Loja

A loja do Museu da Inconfidência está com diversas novidades. Palmas, pingentes, lápis, oratórios e muito mais estão entre os produtos recém-chegados. O horário de funcionamento é o mesmo da visitação – de terça a domingo, das 10 às 18h. Informações pelo telefone (31) 3551-0653.

Primavera

A 9ª edição da Primavera dos Museus, sob o tema *Museus e Memórias Indígenas*, ocorreu em setembro. O Inconfidência ofereceu

visitas mediadas, seminário, oficinas, exibição de filmes sobre a cultura indígena e caminhada ecológica para o distrito ouro-pretano de Chapada.

Olhos do Marét

O Sistema de Museus de Ouro Preto, com apoio do Inconfidência, promoveu a mostra *Pelos Olhos do Marét* no Museu Casa dos Contos, nos meses de setembro e outubro. Foram expostos desenhos e referências a partes do livro *Os Olhos do Marét*, Belo Horizonte, 1997, de autoria da arte-educadora Bete Salgado, que há mais de 30 anos instituiu o Projeto Museu-Escola em Ouro Preto. As ilustrações são de Gélcio Fortes, diretor do Museu Casa Guignard. A história se passa na antiga Vila Rica, no século XVIII, para onde a menina Luiza foi transportada, ao conhecer o Marét – personagem do mito dos índios Botocudos, que habita o céu e toma a forma de índio para ajudar outras pessoas.

Conferência

A conferência *Os municípios portugueses e o legado histórico-pedagógico* foi ministrada em agosto, no auditório, pelo professor José Amado Mendes, da Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa, doutor em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Coimbra. A promoção foi da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

Bienal

A servidora responsável pelo setor educativo, Christine Ferreira Azzi, esteve em Paris, na França, para participar da *Biennale internationale de l'Éducation, de la Formation et des Pratiques professionnelles*, no

Conservatoire National des Arts et Métiers, promovida de 30 de junho a 3 de julho. Christine apresentou o trabalho de sua autoria *La mode racontée aux enfants: la littérature et les ateliers créatifs en tant qu'outils pédagogiques* no atelier de comunicação dedicado à temática textos, línguas e saberes. O assunto abordado foram os projetos desenvolvidos com crianças e jovens no Museu da Inconfidência.

Livro

A Editora UFMG acaba de lançar o romance *Mergulho na região do espanto*, do escritor e diretor do Museu, Rui Mourão. A obra completa uma trilogia sobre Ouro Preto, que veio se desenvolvendo com *Boca de Chafariz* e *Quando os demônios descem o morro*. O enfoque é o ouro, elemento formador de Vila Rica e Minas Gerais.

Medalha

Rui Mourão será agraciado com a Ordem do Mérito Cultural 2015, comenda instituída em 1991 que tem por finalidade premiar personalidades nacionais e estrangeiras que se distinguiram por suas relevantes contribuições à Cultura Nacional. A Solenidade de Premiação acontecerá no Palácio do Planalto, em Brasília, no Dia Nacional da Cultura – 5 de novembro de 2015. Nesta edição, será homenageado o poeta brasileiro Augusto de Campos.

Falecimento

O Museu da Inconfidência lamenta a morte do professor e maestro Aluísio Viegas, da Orquestra Lirasanjoanense, de São João del Rei, que colaborou na organização do nosso Setor de Musicologia.